

LETRAMENTO E RESGATE CULTURAL: RELATÓRIO DE APLICAÇÃO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO

Laurita Rodrigues de Amorim¹

Nei de Lima Rocha

O presente relatório de aplicação de um projeto de letramento foi realizado na unidade escolar Centro Educacional Jesuíno Flores, em uma das séries iniciais do Ensino Fundamental I, na turma do 3º Ano C, do turno vespertino. O desenvolvimento deste projeto de letramento teve o objetivo de estimular a curiosidade dos alunos à importância de resgatar os vários tipos de receitas de comidas típicas tradicionais das festividades do São João.

Segundo Magna Soares (2004), o letramento é palavra e conceito recentes, introduzida na linguagem da educação e das ciências linguísticas. Para ela, a alfabetização é um período do letramento, sendo que este começa muito antes da alfabetização e se estende até o final da vida. Magda propõe a distinção entre alfabetização e letramento já que são objetos diferentes e pressupõe, naturalmente, ensino diferente. Em relação à alfabetização o ensino que a favorece é o explícito, direto e ordenado. Quanto ao letramento, mesmo durante a alfabetização, o ensino deve ser organizado para levar a criança a se familiarizar com os diversos gêneros com os quais convive (SOARES, 2004).

Como exemplo de educadora reconhecida no meio acadêmico, Magda Soares promove um dos principais debates sobre alfabetização e letramento do país. Tal pesquisadora esteve envolvida nas gestões e criações de políticas de investimento na educação. Essa teórica vem se destacando para buscar respostas aos problemas que o mundo está apresentando, como a falta de preparo de alunos, até mesmo de alguns educadores, principalmente em redes públicas. Essas informações são de relato de

¹ Estudantes de pedagogia da UESB.

Magna Soares por ocasião do prêmio a ela atribuído: Almirante Álvavo Aberto (06/05/2015, pela ASCOM do MCTI²).

Os estudos do letramento têm como objetivo de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita (KLEIMAN, 1995). Para os autores citados neste trabalho, temos que trabalhar os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do aluno, todos os dias, para que a criança se aproprie dos gêneros e de suas complexidades particulares.

Nesse sentido, após a apresentação dos gêneros textuais aos alunos, sugeriu-se aos discentes que dialogassem com seus pais sobre os tipos de comidas típicas do São João, utilizando suas experiências ao prepará-los: bolos, canjica, cuscuzes, biscoitos, etc.

Kleiman (2007) sugere que a apropriação dos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade ocorrerá à medida que a escola os apresente e permita que os alunos experimentem os múltiplos letramentos da vida social. Para que esse letramento aconteça é preciso conhecer a realidade dos alunos, explorando conteúdos que se relacionam a sua vida social, usando gêneros textuais dos seus conhecimentos para facilitar o uso competente da escrita e da leitura nas diversas situações sociocomunicativas.

Com base no aparato teórico acima, planejamos e executamos o projeto de letramento que está mais bem explicado a seguir.

O projeto de letramento

A cada ano que passa, os costumes tradicionais de comidas típicas de festejos juninos estão perdendo seus valores culturais, principalmente na região Nordeste. Ao apresentar a proposta de solicitação de receitas juninas, houve interesse por parte dos alunos, pois se trata de um período do ano que historicamente as famílias se reúnem e celebram essa data e, ainda, porque os elementos culturais envolvidos nesses festejos

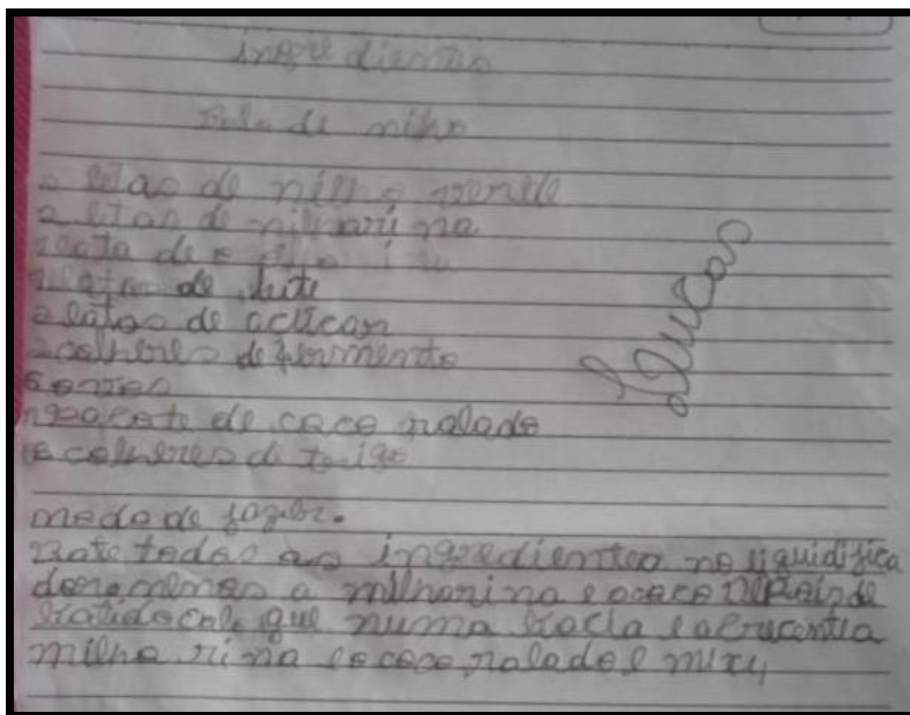
² O leitor poderá ver mais informações e o conteúdo do discurso de recepção do prêmio em http://www.mcti.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/jIPU0I5RgRmq/content/magda-soares-e-primeira-educadora-a-receber-o-premio-almirante-alvaro-alberto

estão mudando ano após ano. Nessa oportunidade mostramos a importância de cada receita sobre as comidas típicas da região para esses festejos.

Dolz e Schneuwly (2004) apresentam uma sequência didática possível de ser utilizada para exploração de gêneros textuais. Como uma primeira etapa, apresentamos a situação de uso de escrita aos alunos e em seguida solicitamos a escrita inicial do gênero em questão.

Ao analisar as escritas iniciais das figuras 1 e 2, observamos deficiências nos textos dos alunos, com vários erros ortográficos e alguns desvios em relação à forma do gênero receita.

Figura 1 - Escrita inicial do gênero *receitas* de comidas típicas



Fonte: aluno do 3º ano C.

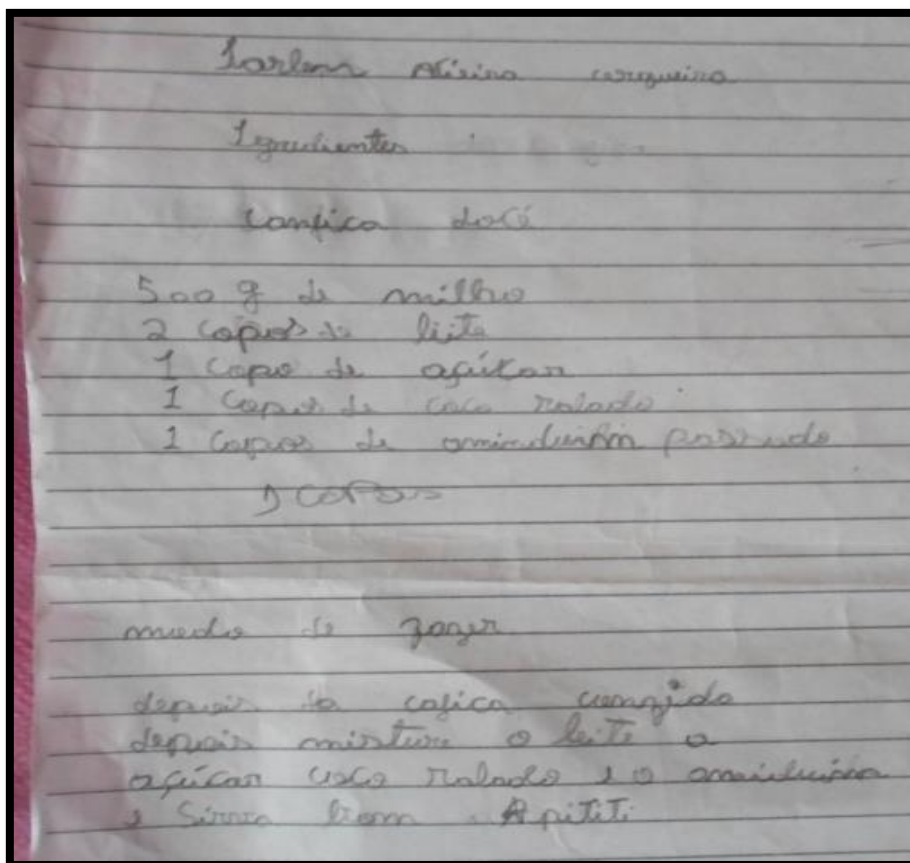
No segundo encontro utilizamos vários tipos de livrinhos de receitas, com variedades diferentes, para por meio da prática da leitura de textos do gênero receita, os

estudantes perceberem eventuais desvios e para servirem de referência de textos desse gênero textual.

Analisamos a escrita inicial do gênero proposto para o planejamento dos próximos encontros a serem realizados e para finalizar com uma nova reescrita. Por isso, nos encontros seguintes apresentamos vários textos chamando a atenção para o uso correto da ortografia, das letras maiúsculas no início das frases e em nomes próprios.

Para a metodologia pedagógica descrita acima, nos suportamos em Dolz e Schneuwly (2004). A proposta desses autores, ao propor uma escrita inicial e módulos organizados em função das deficiências dessa escrita, permite que o professor observe as dificuldades e as descobertas ao longo do processo de ensino-aprendizado com o gênero. O professor deve planejar suas aulas após ter observado as deficiências dos alunos.

Figura 2 - Escrita inicial do gênero *receitas* de comidas típicas

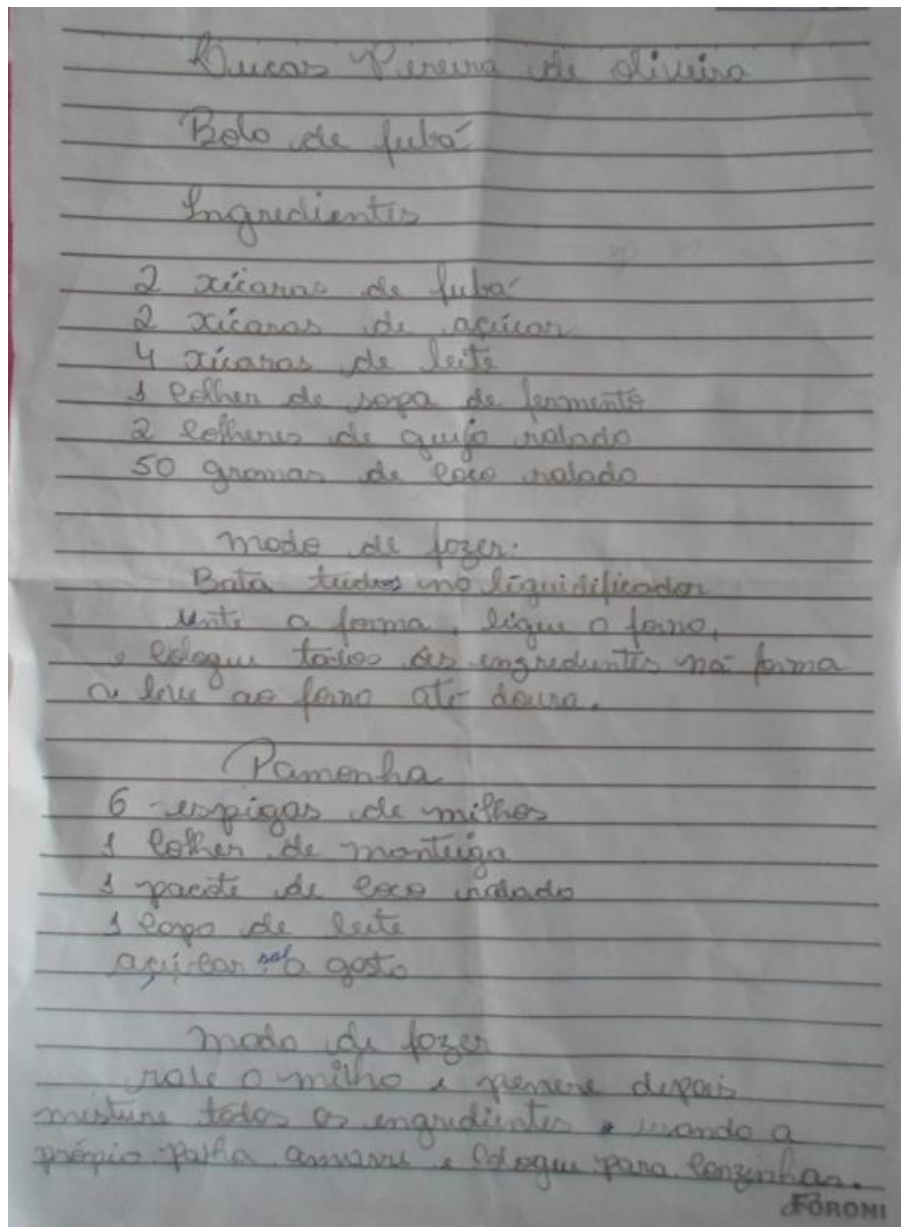


Fonte: aluno do 3º ano C.

Podemos observar que na reescrita o desempenho dos alunos melhorou muito, ao comparar com a escrita inicial. Na reescrita, percebemos resultados esperados para o gênero em questão e com linguagem apropriada a essa situação de comunicação. Ou seja, há poucas deficiências ortográficas nos textos reescritos. Podemos visualizar isso ao comparar as figuras 1 e 2, da escrita inicial, com as figura 3 e 4, abaixo. Ao ler os textos iniciais e os textos finais, observamos as diferenças entre eles.

O projeto de letramento foi concluído com a leitura das receitas de comidas típicas e disponibilização na biblioteca da escola. Dolz e Schneuwly (2004, p. 98) defendem que é necessário que o professor construa com seus alunos, durante sua vida escolar, caminhos e objetivos. Dessa forma, o professor dá condições para que o aluno desempenhe suas habilidades necessárias para o seu aprendizado dos gêneros textuais e conhecendo sua realidade na sociedade.

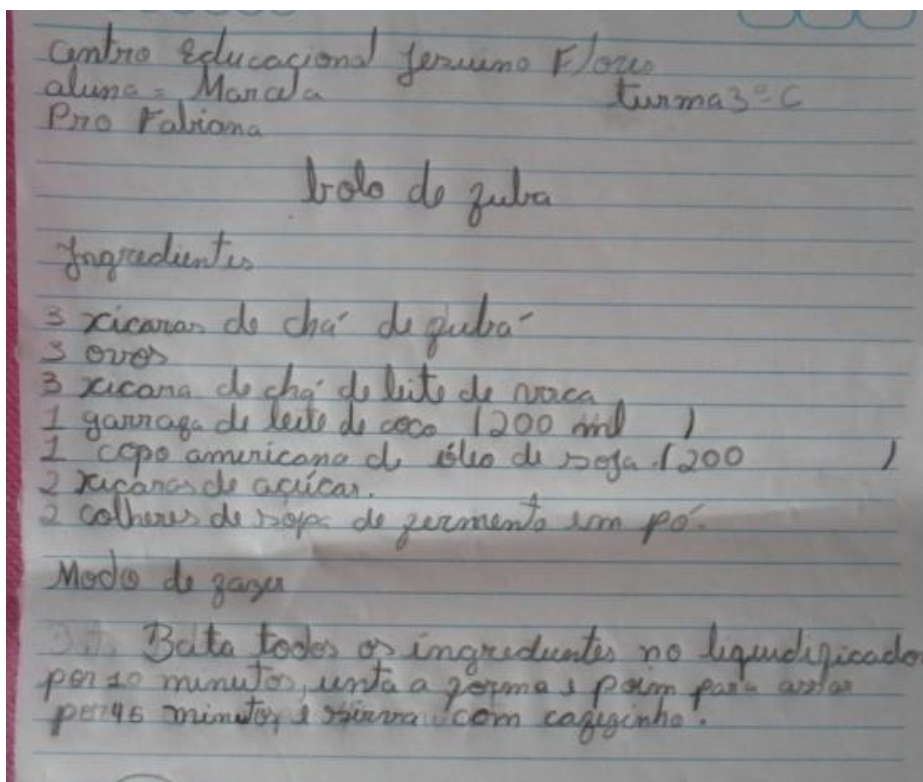
Figura 3 – Reescrita do gênero *receitas de comidas típicas*



Fonte: aluno do 3º ano C.

Segundo Kleiman (2007), a simples listagem de conteúdos gramaticais para trabalhar em sala de aula não favorece ao esperado letramento. O professor deve explorar determinados conteúdos em função da necessidade ou dos problemas da escrita dos alunos.

Figura 4 – Reescrita do gênero *receitas* de comidas típicas



Fonte: aluno do 3º ano C.

Considerações finais

Percebemos neste projeto a importância do desenvolvimento do letramento por meio de gêneros textuais escritos. Ainda, é possível para o desenvolvimento da língua materna um sequenciamento projetos de letramento ao longo do ano, tornando o ensino significativo e uma ferramenta importante para o desenvolvimento de nosso trabalho de ensino-aprendizado dos alunos. Após propor uma situação sociocomunicativa e a realização da escrita inicial, o professor observa as escritas iniciais para fazer seu planejamento com base nas deficiências dos alunos, apresentando situações adequadas para desenvolver habilidades necessárias dos alunos.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o professor planeja suas aulas de olho nas deficiências da escrita nos textos iniciais. Quando o professor trabalha com letramento

usando gêneros textuais do próprio aluno, favorece o desenvolvimento e a habilidade de comportamento de uso competente da leitura e da escrita nas diversas situações sociocomunicativas.

Referências

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pátio*, Artmed Editora, p. 96-100, fev. 2004.

MCTI. Magda Soares é a primeira educadora a receber o prêmio almirante Álvaro Alberto. Publicação: 06/05/2015, às 09:54. Disponível em http://www.mcti.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/jIPU0I5RgRmq/content/magda-soares-e-primeira-educadora-a-receber-o-premio-almirante-alvaro-alberto. Acesso em 13 de maio de 2015.